

Formação Permanente - Português

A Trindade, princípio e modelo na vida e no trabalho de são Daniel Comboni

A vida do missionário comboniano é a vida com a Trindade; é testemunha e anúncio da experiência do Mistério de Deus-Trindade (RV 46).

Ao mesmo tempo, esta experiência do Mistério de Deus-Trindade é o princípio e modelo da vida comunitária, para a qual o Espírito Santo chamou os Missionários Combonianos através da inspiração originária do Fundador (RV 36), que concebeu o Instituto como "um Cenáculo de apóstolos".

Portanto, a experiência do Mistério de Deus-Trindade culmina na vida do "cenáculo", entendido e vivido como uma família trinitária, isto é, numa atitude de paternidade, filiação, fraternidade aberta à universalidade.

De fato, Daniel Comboni introduz-nos neste ideal de vida, envolvendo-nos na sua experiência do Mistério do Amor de Deus-Trindade, que quer que todos os homens sejam salvos (cf. 1Tm 2,4).

Entrou no dinamismo do Mistério deste Amor no dia do Batismo e começou a mergulhar cada vez mais nele quando, no colo de sua mãe, aprendeu a fazer o sinal da Cruz (S 342), balbuciando assim o Nome que é Pai, Filho e Espírito Santo. Ele avançou ao longo deste caminho, mantendo os olhos fixos em Jesus Crucificado, compreendendo, assim sempre mais, o que significa um Deus que morreu na cruz para a salvação do mundo (ver S 2720).

Comboni viveu esta experiência na sua interioridade, crescendo, como fermento no quotidiano da vida, até que no carismático acontecimento de 15 de setembro de 1864 manifestou-se perante a Igreja e o mundo com expressões claras e intensas.

Ao mesmo tempo enriquecia esta experiência, cultivando um amor sincero e profundo para a Sagrada Família de Nazaré, onde Jesus, Maria e José, formam uma tríade sagrada (cf. S 5805), uma imagem luminosa da Trindade na terra, e, assim, podia aprofundar a experiência de Deus-Trindade, respirando o ar saudável que procedia dele.

1. O evento carismático de 15 de setembro de 1864 S 2742-2743; 4799:

São Daniel Comboni viveu intensamente o dinamismo do amor trinitário da sua consagração missionária. Nele a Trindade é uma realidade de fé viva: é uma relação de amor com as Três Pessoas Divinas, que se concretiza em um forte compromisso de ser servidor dos povos da África, para introduzi-los neste Reino de Amor.

Na vida de Comboni esta constante troca de relações com cada uma das Três Pessoas, atinge a sua intensidade máxima no evento carismático de 15 de setembro de 1864, no clima de uma forte experiência de oração.

Comboni chegou a Roma em setembro de 1859 da África, retornando doente de sua primeira viagem missionária. Nesta ocasião, ele cruzou pela primeira vez o limiar da basílica do Vaticano, que abriga, sob a cúpula, o túmulo de São Pedro. O jovem missionário, sob o peso das provações da primeira experiência apostólica, carrega em seu coração orante a África à qual "já ansiara por muito tempo, com maior calor com o qual dois amantes suspiram o momento do casamento" (S 3) e que agora, depois de ter conhecido a Nigéria, não pode abandoná-la a seu destino.

Os sofrimentos que afligem a África, descritos na *Introdução do Plano*, pesam como rochas sobre o coração de um sobrevivente da primeira funérea experiência "sob a prensa da vinha africana" (S 2751) e desafiam sua lealdade: "*Uma misteriosa escuridão cobre até hoje esses distritos remotos*

que a África contém em sua vasta extensão... os riscos de todos os lados e as rochas insuperáveis ... enfraqueceram suas forças e lançaram-no no desânimo ... " (S 2741).

Em 15 de setembro de 1864, Comboni está novamente sobre túmulo de São Pedro "em oração e esperando". De fato, é um retorno feito no momento de seus "mais quentes suspiros para com aquelas regiões infelizes" (S 2754), que, certamente, constitui um momento decisivo em sua vida e que pode ser definido como "batismo de fogo" ou "Pentecostes pessoal" do apóstolo da Nigrícia.

De fato, sobre o túmulo de São Pedro teve lugar o primeiro encontro da nova África com a Igreja de Cristo exatamente no coração e na mente de Comboni, enquanto o caminho atormentado da Nigrícia alimentava a sua meditação e a sua oração. Do Plano, de fato, nascido desta oração, nasceu toda a obra comboniana e deu-se o renascimento da missão da África Central. Ele mesmo dirá mais tarde que, enquanto estava naquele dia na basílica de São Pedro, "como um relâmpago, brilhou-me a idéia de propor um novo Plano para a regeneração cristã dos pobres povos negros, cujos pontos individuais me vieram do Alto como inspiração "(S 4799).

Impelido pelo fervor por tal iluminação, Comboni foi imediatamente para casa onde estava hospedado, trancou-se no quarto e lá trabalhou por "60 horas seguidas". Formulou o conteúdo desta iluminação na introdução da primeira edição do Plano (Turim, dezembro de 1864, p. 3-4):

"O católico, acostumado a julgar as coisas com a luz que vem de cima, olhou para a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas no clarão puro da fé; e lá ele descobriu uma multidão infinita de irmãos pertencentes à sua própria família, tendo um Pai comum no céu, dobrados e gemendo sob o jugo de Satanás.

Então, ele, arrastado pela força daquela caridade acesa pela chama divina na colina do Gólgota, e brotada do lado de um Crucificado, sentiu bater mais aceleradamente o seu coração para abraçar toda a família humana; e uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas terras bárbaras, para apertar em seus braços e dar o beijo de paz e amor aqueles seus irmãos infelizes" (E 2742-2743).

Este é o chamado "texto privilegiado", no qual Comboni revela na Trindade as misteriosas Nascentes, que dão origem e sustentam o seu amor "*tão tenaz e resistente*" pela África até o sacrifício de sua própria vida. O profundo "*sentido de Deus*" habitualmente vivido por Comboni, pela primeira e única vez, torna-se comunicação de vida sobre o Mistério trinitário em íntima ligação com a sua paixão missionária.

Este texto guarda o ato de "testemunho" de um "acontecimento carismático", que configura definitivamente sua vida missionária. De fato, é testemunho de seu envolvimento no Mistério de Deus-Trindade, é "confissão da Trindade" vivida por ele, que explica seu "*impeto*" missionário.

A formulação do texto tem, de fato, o sabor de uma comunicação pessoal, da partilha de uma experiência mística, em que "o católico" (= Comboni) manifesta essa revelação interior, que garante que "os assuntos vieram de cima, como inspiração ". Nela traduz "o Todo", que justifica a sua total dedicação à causa missionária entre os povos da África central (cf. RV 2-3)

2. Dinâmica do relacionamento de Comboni com as Três Pessoas Divinas

Nesta comunicação, Comboni transmite-nos o acontecimento carismático fundamental de sua vida como uma "consagração" sem reservas à Nigrícia com uma configuração perfeitamente trinitária.

De fato, Comboni, absorvido pela oração, encontra-se envolvido no dinamismo histórico-salvífico do Mistério-trinitário que o transcende e, ao mesmo tempo, o habilita a uma exata tarefa apostólica.

O dinamismo trinitário vivido por Comboni tem origem na ação do Espírito Santo, que age através do mistério da Cruz, ponto culminante da história do amor trinitário.

Esta história tem como ponto de partida a iniciativa do Pai que em seu amor quer abraçar também os negros da África central, manifesta-se plenamente no Coração Transpassado do Crucificado e regressa para o "Pai comum no céu...assentado na sua eternidade", (S 2742 e 2754) isto é, para o Amor "fontal" e final de toda a criatura humana

O Amor trinitário e crucificado também pelos africanos vivido por Comboni segue o seguinte itinerário: no Espírito desde o Pai através do Filho para o Pai. A "virtude divina", o Espírito Santo que saiu do Coração do transpassado no Gólgota, flui vitalmente na atividade cotidiana do missionário, tornando-o uno com o amor de Jesus pelos africanos, e por isso trabalha unicamente para trazer a Nigrizia de volta à comunhão com o "Pai comum no céu", isto é, ele trabalha "para a eternidade" (cf. Regras 1871, Capítulo X).

No Espírito

A pessoa divina que envolve Comboni no dinamismo trinitário é o Espírito Santo, que invade a expectativa de oração do antigo crucificado amor de Comboni pela desafortunada Nigrizia como força criadora, como "Luz que desce do Alto". Para o "católico" iluminado pelo Alto, o Espírito Santo revela sua própria fonte no Coração transpassado de Cristo, do qual é derramado como "o ímpeto daquela caridade iluminada com chama divina nas encostas do Gólgota, e saído do lado aberto de um Crucificado ... virtude divina que parece empurrar o católico para essas terras bárbaras...".

Do Pai

Gratificado pelo dom da Fé através da "Luz que chove do Alto", entre as ruínas de muitas esperanças que acabaram em cinzas, Comboni "o Católico" "vê" a miséria da África através do olhar do "Pai comum". Este olhar o torna consciente do mistério do sofrimento e da piedade de Deus-Pai em relação aos seus filhos africanos e, portanto, de receber deste Pai "uma miríade infinita de irmãos curvados e gemendo sob o jugo de Satanás".

Comboni, na oração, escutou no seu coração o eco do sofrimento do Pai. O "Pai comum" não sofre por si mesmo, que é o Todo-Poderoso: sofre movido pelo seu amor de "Pai de todos os povos", o que o impede de permanecer ocioso diante da dramática situação da África.

A visão da miséria da África através do olhar do "Pai comum" provoca a generosidade do "católico" e pede-lhe uma resposta com uma decisão livre e pessoal.

Através do Filho

O *Espírito Santo* inspira e apoia a resposta de Comboni, introduzindo-a na intimidade do Coração de Cristo. O Coração Transpassado resume o evento da Cruz: é o amor de Deus, "um Pai comum no céu", que motiva a morte de Jesus para a salvação também da Nigrícia. No Calvário, a Cruz se torna um instrumento e sinal perene do amor salvador que brota eternamente do coração do Pai.

A segunda pessoa da SS. A Trindade, portanto, é vivida por Comboni como um encontro íntimo com aquele Coração, assumido no ventre da Virgem e transpassado na Cruz, do qual deriva a divina Chama.

Atingido por esta divina Chama, Comboni faz uma nova experiência de si mesmo como missionário, sentindo-se envolvido na realidade incomensurável do amor de Deus-Pai, encarnado em Cristo, para que ele se torne o "católico (...) levado pelo ímpeto dessa caridade"⁴. Assim, para Comboni a Cruz torna-se na sua vida um sinal do amor pessoal do Pai para ele e uma expressão clara da oferta de salvação em Cristo que Deus quer levar através dele aos povos da África.

Então, esta "chama divina da caridade acesa nas encostas do Gólgota" acelera os batimentos do coração de Comboni, transmite-lhe "o ímpeto", transporta-o e exorta-o a "apertar nos braços e dar o beijo da paz e amor para esses infelizes irmãos".

Portanto, a experiência desta "divina Chama" é decisiva na vida de Comboni. Nela ele vê de uma nova maneira a si mesmo e o trabalho da regeneração da Nigrícia. A partir deste momento, o Amor do Coração de Jesus para a Nigrícia e até a própria Nigrícia moldam sua personalidade

missionária e sua dedicação incondicional em um relacionamento matrimonial e ‘*martyrial*’. A paixão de Jesus pelo africano se encarna e se expressa no coração de Comboni.

À luz da Santíssima Trindade, o apóstolo da Nigrícia reconhece nos africanos os irmãos aos quais, finalmente, tem que comunicar o evento salvador do Transpassado-Ressuscitado e, ao mesmo tempo, os reconhece irmãos em que o rosto de Cristo está escondido em um dos mistérios mais intrigantes, que é precisamente o da identificação de Jesus com os excluídos da história. Comboni, de fato, se aproxima dos africanos que durante séculos viveram segregados por outras raças, atraído e envolvido pelo amor daquele que se declara presente nos "irmãos menores" (cf. Mt 25,40). Cristo Jesus, o Verbo encarnado, "Homem das dores" até a ignomínia da cruz, identifica-se e é reconhecível no rosto desfigurado dos filhos de Canaã. Comboni se entrega aos africanos, porque reconhece e ama Jesus nos "mais pobres", nos "amaldiçoados", isto é, no que estão mais longe: longe não só da imagem de Deus, mas da imagem do próprio homem⁵. Nos negros oprimidos é-lhe revelado o rosto doloroso e desfigurado do Crucificado, que fixa seu olhar nele, chamando-o para evangelizá-los e trabalhar pelo seu progresso e pela supressão da escravidão.

Para o Pai

Comboni vive a relação com Deus-Pai na caridade do Coração Transpassado de Jesus. A "virtude divina" que brota "do lado do Crucifixo" eleva o homem de oração à sua fonte, isto é, ao mistério do "Amor Fontal", que é o "Pai -Comum", que aguarda o retorno ao único redil do rebanho disperso de Africanos.

Envolvido pelo amor e dinamismo do Crucificado, ele supera todos os condicionamentos da carne e sangue e vê a Nigrizia como "uma miríade infinita de irmãos - diz '*de irmãos*' não amaldiçoados por Deus - pertencentes à sua própria família, tendo um Pai comum no céu". Vivendo no dinamismo trinitário, Comboni experimenta um Deus- Pai universal marcado pelo sofrimento de tantos filhos, entre os quais emergem os africanos, e no africano necessitado, descobre um irmão que é como ele nas coisas mais verdadeiras da vida ... mas que ainda não goza da bênção do Pai que brota da Cruz ... e por isso, ele precisa ser encaminhado em direção a Ele.

Comboni, portanto, vive a relação com Deus-Pai como fonte comum de vida, destino e origem da salvação de todos os homens, chamados a formar a única família de Deus. Este Pai através do seu Filho encarnado, morto e ressuscitado, ouve o clamor daquela miríade de crianças que vivem na África ainda "curvadas e chorando sob o jugo de Satanás", e entra com todo o seu ser na história e na dor deles.

A experiência de Deus como "Pai comum", comprometida com a existência pessoal de Comboni e com a vida dos seus irmãos mais abandonados até à entrega do seu próprio Filho, leva-o a assumir a sua história e a sua dor, tornando-se parte dela e fazendo "causa comum", mesmo com o risco de vida (cfr AC '91, 6.1).

O acontecimento carismático fundamental da vida de São Daniel Comboni é, portanto, claramente decidido pelo Mistério Trinitário, que é o mistério da solidariedade divina com a história e a dor dos homens, por isso, se pode dizer que "o carisma original que se baseia na experiência missionária de Comboni é verdadeiramente trinitária".

A confissão da Trindade relatada no "texto privilegiado" faz-nos contemplar Comboni que "recorda", isto é, "leva ao coração" o "sofrimento da Nigrícia" e "a sua paixão pela Nigrícia". Neste "memorial de seu primeiro amor", uma "Força divina", que é o Espírito Santo, o tira daquela "escuridão misteriosa" que cobria a África e o medo do passado, no qual "riscos de todo tipo e dificuldades intransponíveis derrotaram suas forças e espalharam a consternação" entre as forças missionárias, lançam-no em uma simples perda de si mesmo diante de Deus infundindo nele "o ímpeto daquela caridade iluminada com chama divina nas encostas do Gólgota e o envolve definitivamente em dinamismo histórico e salvífico do Mistério trinitário. A Trindade, assim, entrou no exílio do mundo africano, de modo que este povo de exilados entra na pátria da comunhão trinitária.

Na verdade, Comboni retornou a Roma em 29 de junho de 1867 e na Basílica vaticana participou da Missa Pontifical na festa de São Pedro e, desta vez, ele estava presente não apenas com a África na mente e no coração, mas com a África na basílica, representada por 12 garotas africanas em um lugar distinto em uma tribuna especial: livres da escravidão e batizadas em nome da Trindade, e agora estavam prontas para sair junto com Comboni para a África com o grau de professoras.

A beatificação de Daniel Comboni (17 de março de 1996) e depois sua canonização (5 de outubro de 2003) sob a cúpula da Basílica vaticana, perto do túmulo de São Pedro, são eventos que nos levam a ver uma profunda e providencial harmonia entre o evento carismático e sua glorificação na mesma basílica, que o coloca entre os santos que a Igreja venera. É como um arco histórico que começou em setembro 1859, é energizado pela experiência trinitária de 15 de setembro de 1864, estende-se até 5 de outubro de 2003 e resume todos os eventos combonianos no espírito do dinamismo trinitário em que se deixou envolver.

No dia seguinte, a Eucaristia de Ação de Graças é celebrada na mesma basílica de São Pedro. A África *nova* nascida em seu coração sobre o túmulo de São Pedro e regenerada pelo sacrifício da sua vida, está presente em Mons. Gabriel Zubeir Wako, Arcebispo de Cartum, filho, discípulo e sucessor de Daniel Comboni no episcopado, que preside e dirige uma numerosa multidão de filhos e filhas da Igreja Africana.

Deste modo, Daniel Comboni está presente mais uma vez na basílica de São Pedro. Rodeado pela Nigrícia regenerada, é testemunha do "poder da oração". De fato, a oração e a doação de sua vida pela regeneração da África apresentada à Deus-Trindade por intercessão do apóstolo Pedro foram aceitas e estão produzindo frutos no louvor e na glória da Trindade, em cujo dinamismo começou a consagração missionária de Comboni para a regeneração da África Central.

A "virtude divina", o Espírito Santo, que sai do Coração Transpassado no Gólgota, continua a fluir através da intercessão de São Daniel Comboni sobre a Nigrícia regenerada e já fazendo parte da "Família dos filhos de Deus", para conduzi-la ao "Pai comum" no céu" e à entrada definitiva na comunhão trinitária.

3. A Sagrada Família na experiência do amor trinitário vivido por Comboni

A Sagrada Família de Nazaré é uma epifania da Trindade na terra, um ícone luminoso do Mistério Trinitário disponibilizado aos homens no seio de uma família; na verdade, ela, de fato, está única e diretamente em relação com a Trindade em sua indispensabilidade à encarnação da Palavra. A profunda união e as relações recíprocas entre Jesus, Maria e José - paternidade e maternidade, filiação e obediência, uma relação de amor - são um reflexo sobre a terra do Mistério da unidade e Trindade de Deus, único, mas não solitário, porque é uma comunidade de amor.

Esta visão da Sagrada Família está presente em Comboni; ele respira o ar que circula nesta Família, onde seus membros vivem de uma maneira sublime o mistério da comunhão com Deus e uns com os outros, e ele se encarrega de ajudá-la a respirar nos Institutos que ele fundou. De fato, ele realiza neles o serviço de animador que, entre "todos os membros heterogêneos", é chamado a criar "perfeita harmonia e reduzir à unidade projetos e bandeira" (S 2508).

"Nós quatro somos um só coração, uma só alma: um compete para agradar ao outro: eu sei e estou convencido de que nem sequer sou digno de beijar os pés dos meus companheiros; mas eles são tão bons e caridosos que não só têm pena de mim, mas me cercam de respeito e amor devido a um superior: eles são conscientes da grandeza da missão divina que vão realizar. (S 1507) [...] Estamos num Éden de paz: o que um quer o outro quer também (S 1562).

Estamos na presença do incipiente "Cenáculo de Apóstolos" esboçado nos passos da Sagrada Família, que se vai aprofundando gradualmente na vida de comunhão para a missão, sob a bandeira da comunidade de Jesus com os Doze e da primeira comunidade cristã em Jerusalém.

Comboni respira de modo particular a presença da Trindade na Sagrada Família no seu relacionamento com a Virgem Maria, para que, no "Ato de consagração da África Central à Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus" (novembro de 1875), ele a proclamasse, com expressões claras e intensas, *espelho da Trindade*:

"Nós te saudamos, ó Maria, amada Filha do Pai Eterno, para quem o conhecimento de Deus atingiu os confins da terra.

Nós te saudamos, ó Lar do Filho Eterno, que nasceu da carne humana de ti.

Nós te saudamos, ou morada inefável do Eterno Espírito Divino, que prodigalizou em você todos os seus dons e todas as suas graças ". (S 4003).

A Regra de Vida (36) propõe aos missionários combonianos a aceitação do dom da vida comunitária através da inspiração original do Fundador. Estudando a vida e obra de São Daniel Comboni, possamos perceber que esta "*inspiração originária*" não se limita a dar vida a uma instituição em função de uma missão a cumprir, mas é expressão de uma interioridade antes de tudo habitada pelo Mistério salvífico do Amor Trinitário, princípio e modelo de comunhão entre os que formam o único povo de Deus e das diferentes comunidades nascidas com uma missão particular a realizar na Igreja para o mundo.

P. Carmelo Casile - Casavatore, (NA) setembro a dezembro de 2016